

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.614

Sabado, 1 de Março de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de Impressão—Rua de Atalaia, 114 e 115

SEVILHA, 29--Recebemos ordem de seguir para a fronteira partiremos de Sevilha no comboio da noite. -- Campos e Sousa

Deu a sua adesão à Confederação Geral do Trabalho a Federação Nacional dos Operários Tãozeiros

## O governo contra os proletários

A nomeação de Joaquim Ribeiro para a pasta da Agricultura equivale a uma declaração de guerra — A lógica das Juntas de Freguesia

A atitude do governo Alvaro de Castro perante a imponente e significativa manifestação do povo de Lisboa, pode cifrar-se numa única frase: — "que vá para o diabo o povo e a sua miséria".

Essa frase está duplamente confirmada com a atitude do ministro da Agricultura marca Seara Nova, sr. Azevedo Gomes que para estudar o modo de diminuir o custo da vida nomeou os representantes das "forças vivas". Esse ministro retirou precipitadamente deixando a comissão engasgada. Foi realmente pena porque a comissão nomeada pelo sr. Azevedo Gomes composta como era, de ladrões e sanguessugas do povo, pela certa, chegar à conclusão de que fossem os salários dos operários o factor predominante do custo da vida. Esta conclusão dada em modos mais rigorosamente expressivos podia assim traduzir-se: os ladrões reconhecem que quem roubou foram os roubados. O sr. Azevedo Gomes é um dos muitos agentes provocadores da miséria. Podem dizer que não é ele o proprietário do monopólio do pão ou douta qualquer idêntica roubafeira. Nós, acreditaremos sem o menor rubor, mas não deixamos de afirmar, e com irrefutável razão, que quem chama os ladrões para estudar a maneira de acabar com o roubo, é, pelos ladrões, pela perpetuação do roubo, contra os roubados e pela perpetuação da sua miséria.

Concordamos que a nomeação desta comissão como resposta às reclamações do povo constitui uma declaração de amizade e de cumplicidade com os assambradores e de provocação e insulto à miséria dos consumidores.

Safu o sr. Azevedo Gomes, o mirífico autor desta cínica comissão. Entrou a substituição na pasta da agricultura, o sr. Joaquim Ribeiro.

Eis uma situação plena de franqueza e de desassombro. Constitui uma franca declaração de simpatia à Moagem e uma declaração de guerra ao povo.

Ainda há quem possa duvidar? Talvez. Há gente para tudo, mesmo para supor que Joaquim Ribeiro não é um amigo predilecto da moagem, que não constitui para os consumidores uma grave e evidente prejuizo. Para essa gente temos uma resposta única, uma resposta insuspeitíssima. Essa resposta vamos recortá-la do "Rebate".

Não se esqueçam e deem a isso o relevo necessário de que esse jornal é do partido democrático e que é o partido democrático quem torna possível a existência do governo Alvaro de Castro.

Comecemos por transcrever o retrato do sr. Joaquim Ribeiro. O "Rebate" é nesse ponto claro e expressivo:

"Grande lavrador, o sr. Joaquim Ribeiro, só vê, antes de tudo, acima de tudo, os interesses da lavoura, os interesses da gente rica encontrando natural que o povo sofra as maiores misérias".

Chamar para a pasta da agricultura um grande lavrador que encara com a maior naturalidade que o povo seja roubado até à mais atroz miséria, indica as intenções do sr. Alvaro de Castro.

Sobre a atitude do sr. Joaquim Ribeiro o "Rebate" nutre dúvidas, como pode ler-se: "Não clama à riquíssima e hoje faustosa lavoura que ganhe menos; não se impõe à moagem para lhe reduzir os lucros ao razoável; não obriga a embarracar a vida. Nada disso!"

O "Rebate" define igualmente a atitude que o sr. Joaquim tomou quando da sua primeira passagem pela pasta da agricultura. Merece transcrever-se: "A sua anterior passagem pela pasta da agricultura provocou justificados reparos. Como iniciou essa obra? Protegendo a Moagem, permitindo as maiores especulações, sacrificando o povo".

As Juntas de Freguesia foram cumprimentar conforme ontem noticiámos o sr. Joaquim Ribeiro. Essa sua atitude, que nós com a nossa habitual energia, ontem comentámos, é deplorável quanto aos interesses do povo. Vista através do nosso prisma significa uma tristíssima transigência e uma deplorável abdicção. Mas atendendo ao que são de facto as Juntas de Freguesia, a sua atitude é dum lógica profunda.

E' que as Juntas de Freguesia não são o sindicalismo. Aquela manifestação, os cartazes berantes a letras vermelhas não passam duma fogueira de apatado com um fumo de inofensivo empirismo. Bem podem os assambradores dormir descansados que pela acção delas nenhum mal lhes sucederá. Quanto ao povo bem pode tirar dali a conclusão porque elas são pela sua estrutura e pela sua acção ineficazes e impotentes para lhes prestar o mínimo benefício.

\*\*\*

### A CARESTIA DA VIDA

## NÃO PODE SER!

"A hora que está soando é dolorosa e não admite complacências nem tolerâncias com os especuladores, antes impõe para eles uma tremenda e austera severidade" — de G. Rebate.

Não precisamos dispender com o momento assunto da carestia da vida grandes esforços, porque a imprensa burguesa fornece-nos elementos valiosos que devem ser bem ponderados pelo povo. "A Vanguarda", de quarta-feira trazia o seguinte:

"Os grandes traficantes da política e do negócio, que levaram o Estado à ruína e o povo a miséria, prosseguem na mesma linha. Novos hunos do século vinte, devastando o país e saqueando as populações. Apesar das reclamações populares não abrandam de fúria, de avidez, de cobiça, nem desarmam. E tripudiam e zombam, como quem cumulado e crudelíssimo desafia à nação explorada e inerme.

Os generos de primeira necessidade, desque o povo de Lisboa fez a sua reclamação junto do governo e do parlamento, aumentaram, como nunca, de preço. A carne vai subir também. A batata, está na vendição já a 1570 o quilo. Falta o pão. Peixe ninguém o pode comprar — a não ser, é claro, os novos ricos, os "grupos-bonitas" da república e os "súbdos" da negociata.

Preguntamos: para onde é que os traficantes da política e do negócio pretendem arrastar o povo português?

Para a insurreição? Para a revolta?

Não! O povo continuará a sofrer resignadamente os aumentos que os especuladores entenderem estabelecer.

E para exemplo basta citar os preços da carne de vaca que começaram ontem a vigorar nos talhos: peito, abas, chumbá e cachaço, quilo, 8800; pa, assém, rabadilha, chá de fora e via, 9500; alcatra, língua, rosbife, 9300; carne limpa, pojadouro e rim, 17500; lombo limpo, 19200. Sebo para pudim, 6500; osso para caldo, 15400; Vitela: costeletas e rosbife, 12500; perna, 12500; limpa, 18500 e chumbá, 3340.

Ainda não chegou o momento, é preciso que os generos subam ainda mais—dizem os traficantes—porque os salários dos operários chegam precariamente para fazer face à carestia da vida.

A indolência do povo dá-lhes toda essa garantia. Mas tanta vez vai o cantaro à fonte... As densas nuvens da ignorância e da apatia em que vive, um dia dissipam-se e será iluminado pela justiça que lhe assiste, exigindo então as responsabilidades aos culpados do seu sofrimento.

E não somos só nós dessa opinião. O "Rebate", insuspeito neste caso, publicava há dias um editorial do qual recortamos um período que julgamos interessante transcrever:

"O choque é fatal. Há de vir com mais ou menos brutalidade dentro de

breve tempo. Se os inconscientes o não presentem. A parte da nação, o povo que trabalha e que sofre, e que nem sempre é o que mais grita e barulha—as forças democráticas, em suma, que é onde residem os princípios dentro dos quais se caminha para um ideal superior de perfeição, começa a unir-se, a agir dentro da ordem, indicando aos governos o rumo do porto salvamento. Ao primeiro safanão enérgico do punho popular, logo se ergue o Parlamento e nas associações do capitalismo a grita paratária contra o que eles chamam a demagogia e a anarquia. Ao governo pedem "ordem"; e como se a ordem pudesse continuar a ser a intolerável desordem em que vivemos separada a sociedade portuguesa em dois campos: um, a que chamam das elites, composto de alguns milhares de milionários; outro, o da ralé, composto de milhões de almas.

Não! O governo não pode escutar a voz dos senhores capitalistas. Não! Os poderes públicos, se quiserem continuar representando a nação, têm que impor silêncio à vozeria altaneira, ao bater do pé da plutocracia, perante o clamor, por agora ainda ordeiro mas que pode transformar-se em raio de justiça, das classes espoliadas do povo.

\*\*\*

Da Federação Nacional das Cooperativas recebemos o seguinte comunicado:

"Pelo ministério da Agricultura foi nomeada uma comissão encarregada de estudar e indicar os meios de combater a carestia da vida, para a qual foi também designado o presidente da actual direcção da Federação Nacional das Cooperativas.

Esta Federação resolveu não aceitar por julgar inútil e contraproducente colaborar nos trabalhos dessa comissão, tal qual está organizada, visto que sendo constituída a sua maioria por elementos representativos da finança, alto comércio, indústria e agricultura (as chamadas "forças vivas") que são as classes que maior responsabilidade tem no agravamento constante dos preços e do câmbio, seria pueril e absurdo esperar dos seus representantes medidas energéticas e eficazes contra a mesma carestia, embora sejam pessoas muito respeitáveis todos os membros da referida comissão.

De resto, a Federação Nacional das Cooperativas, já apresentou por mais de uma vez aos poderes públicos as suas reclamações e alvites e entende que as causas da carestia da vida estão suficientemente conhecidas para que qualquer governo possa tomar sem demora as medidas necessárias para a sua solução.

\*\*\*

Dois carneiros... modelos

Os agentes do Commissariado Geral dos Abastecimentos deram o carneiro B-25 da Costa, rua da Esperança, 23 e 25, por vender carne com o selo do Matadouro. Foi remetida a casa de caridade, depois de julgada própria por um veterinário da Câmara Municipal.

\*\*\*

Apreensão de carne

O agente de fiscalização do Commissariado dos Abastecimentos, Francisco da Silva Pena, apreendeu a Mário dos Santos, com talho na Praça da Figueira, 18, 190 quilo de carne sem o selo do Matadouro. Foi remetida a casa de caridade, depois de julgada própria por um veterinário da Câmara Municipal.

\*\*\*

Dois carneiros... modelos

Os agentes do Commissariado Geral dos Abastecimentos deram o carneiro B-25 da Costa, rua da Esperança, 23 e 25, por vender carne com o selo do Matadouro. Foi remetida a casa de caridade, depois de julgada própria por um veterinário da Câmara Municipal.

\*\*\*

Apreensão de carne

O agente de fiscalização do Commissariado dos Abastecimentos, Francisco da Silva Pena, apreendeu a Mário dos Santos, com talho na Praça da Figueira, 18, 190 quilo de carne sem o selo do Matadouro. Foi remetida a casa de caridade, depois de julgada própria por um veterinário da Câmara Municipal.

\*\*\*

Dois carneiros... modelos

Os agentes do Commissariado Geral dos Abastecimentos deram o carneiro B-25 da Costa, rua da Esperança, 23 e 25, por vender carne com o selo do Matadouro. Foi remetida a casa de caridade, depois de julgada própria por um veterinário da Câmara Municipal.

\*\*\*

Apreensão de carne

O agente de fiscalização do Commissariado dos Abastecimentos, Francisco da Silva Pena, apreendeu a Mário dos Santos, com talho na Praça da Figueira, 18, 190 quilo de carne sem o selo do Matadouro. Foi remetida a casa de caridade, depois de julgada própria por um veterinário da Câmara Municipal.

\*\*\*

Dois carneiros... modelos

Os agentes do Commissariado Geral dos Abastecimentos deram o carneiro B-25 da Costa, rua da Esperança, 23 e 25, por vender carne com o selo do Matadouro. Foi remetida a casa de caridade, depois de julgada própria por um veterinário da Câmara Municipal.

\*\*\*

Apreensão de carne

O agente de fiscalização do Commissariado dos Abastecimentos, Francisco da Silva Pena, apreendeu a Mário dos Santos, com talho na Praça da Figueira, 18, 190 quilo de carne sem o selo do Matadouro. Foi remetida a casa de caridade, depois de julgada própria por um veterinário da Câmara Municipal.

## NOTAS & COMENTARIOS

A' volta cá os espero...

O sr. Trindade Coelho, que tem para escrever o excelente modelo literário de Eça de Queiroz continua navegando para as margens mais conservadoras da política. Embora usasse modelo, seus artigos não deixavam de ser peças literárias interessantes. Mas, começaram a surgir em grande quantidade e daí perderam em qualidade e diminuíram em interesse. Agora esses artigos, já sem brilho, aderiram em grandes períodos massudos à igreja e ao inseparável Nemo.

A redacção da Epoca está para certos literatos e jornalistas como as tabernas que havia na rua Morais Soares, está para os bebados e que tinham o distico: "A' volta cá os espero". E eles não faltavam. Na Epoca não faltou o sr. Trindade Coelho. E também foi a' volta. A' volta da república—bem entendido.

Novos ministros...

Expulsos pelo sr. Alvaro de Castro, com esquisita sencermonia os ministros "Seara Nova" a Moagem marcou com duas pedras brancas os seus triunfos. Realmente, o sr. Nuno Simões é um esplêndido rapaz com uma ciência de viver maravilhosa, uma arte de conhecer empresas comerciais de que poucos se podem orgulhar. Não se esqueçam que o sr. Nuno Simões é um rapaz delicadíssimo. A Aliança sorri-lhe lá muito e amavelmente. Seria uma descozerteza fazer-lhe rosto severo. Por isso o sr. Nuno Simões manterá para com ela o seu amável sorriso de há muito.

Quanto às empresas coloniais, o sr. Nuno Simões descobriu-as com tal eficácia que já ocupa numa delas o rendoso posto de director.

O sr. Joaquim Ribeiro, novo ministro da Agricultura, vale um penso feito com farinha da Moagem e miséria do consumidor.

Este ministério é digno da época carnavalesca, pois alguns dos seus ministros tem a cara enfiada...

Um ministro que estava disposto a trabalhar...

O sr. António Sergio limitou-se a expor os seus pontos de vista e as reformas que considerava mais urgentes

O problema da instrução é um dos de maior importância no nosso país. Bastante tem sido protelada até hoje a sua resolução e é justo que comece a dedicar-se-lhe a atenção que merece.

A instrução continua a ser escassa e ministrada pelos métodos que eram consuetudinários há bons vinte annos. Um ministro, o dr. João Camoeses, apresentou ao Parlamento um plano de reformas que, posto em prática na sua parte pedagógica, representaria um indiscutível avanço. Mas o dr. Camoeses teve que abandonar a pasta que sobraça com decidida vontade de fazer obra útil. O lugar foi depois ocupado por um homem que tem dedicado à instrução grande parte da sua actividade de intelectual e que já foi convidado a exercer um papel proeminente na instrução pública de um país estrangeiro.

Quando tomou posse da pasta, o sr. António Sergio declarou estar disposto a trabalhar, procurando, por todas as formas, atacar o problema.

Ora o sr. António Sergio foi ministro durante dois meses e a obra por ele realizada é completamente desconhecida. Que obra deixou o distinto pedagogo que, como se sabe, representou no governo a "elite" searenses?

O Suplemento de A Batalha vai dizê-lo no seu número de segunda-feira, traduzindo o interesse do proletariado pelo problema pedagógico e o seu desejo de ver entrar-se no campo das realizações práticas.

longas medidas energéticas, desde que traga decidida vontade de fazer.

A Federação insiste em que é inútil esperar qualquer melhoria desde que não sejam tomadas medidas da máxima energia contra os especuladores que tem desviado sistematicamente para o estrangeiro milhares de milhares de milhares de contos de ganância e, sobretudo, por ódio público, com o intuito manifesto de produzir a completa asfixia económica e financeira do nosso país.

\*\*\*

Apreensão de carne

O agente de fiscalização do Commissariado dos Abastecimentos, Francisco da Silva Pena, apreendeu a Mário dos Santos, com talho na Praça da Figueira, 18, 190 quilo de carne sem o selo do Matadouro. Foi remetida a casa de caridade, depois de julgada própria por um veterinário da Câmara Municipal.

\*\*\*

Dois carneiros... modelos

Os agentes do Commissariado Geral dos Abastecimentos deram o carneiro B-25 da Costa, rua da Esperança, 23 e 25, por vender carne com o selo do Matadouro. Foi remetida a casa de caridade, depois de julgada própria por um veterinário da Câmara Municipal.

## A situação política de Espanha

Uma ditadura estúpida e odiosa, sem precedentes na História, pretende afogar todo o pensamento humano, deportando os homens de grande valor intelectual, encarcerando os homens de aspirações humanas e não permitindo que se fale e se escreva contra os actos de militares falidos na guerra

Que todos os homens livres se ergam contra a tirania

Um delegado da Confederação Nacional do Trabalho de Espanha expôs ultimamente, perante os militantes operários portugueses, a situação criada pela ditadura de Primo de Rivera. Essa conferência publicamos-la hoje integralmente por merecer a atenção, não só dos revolucionários, como de todos os homens sensíveis e conscientes.

O Conselho Confederal convidou-me a fazer uma conferência sobre a actual situação política de Espanha, para elucidar os militantes operários portugueses.

Antes de enfrentar o assunto, saúdo carinhosamente os trabalhadores portugueses e especialmente aqueles que me escutam.

O fanatismo e a intolerância dos governantes espanhóis geram as maiores violências

A política espanhola tem o seu passado, a sua história; e os actuais acontecimentos em Espanha só poderão ser compreendidos depois dum estudo histórico, ainda que muito sumário. Porém, para que se não surpreenda na minha palestra qualquer soma de pessimismo, dar-vos-hei primeiramente uma noção de como poderá terminar uma política que hoje nos parece imperceptível.

Nas minhas viagens através das regiões de Espanha, observava sempre, do comboio que me conduzia, as ruínas de castelos heráldicos, outrora inexpugnáveis. Então, meditava na força do passado e nas ruínas do presente, para concluir que os soberbos senhores feudais, possuidores daquelas fortalezas, também haviam baixado a cerviz; assim, seriam aniquilados os ditadores da Espanha actual e tornadas ruínas as instituições sociais do nosso tempo.

Analisemos agora a situação actual da Espanha. A idiosincrasia do Estado espanhol foi herdada da Santa Inquisição; da mesma forma, os tribunais da justiça espanhola são filhos directos das irmandades do Santo Ofício.

As medidas de defesa social são sempre muito apaixonadas e parecem dimanar dum tradicional prestigio da história, para não dizer que os governantes espanhóis entendem como princípio de justiça a voz de Deus ou o que, como tal, se interpreta, durante séculos, no predomínio do cristianismo mais ortodoxo e intolerante.

Não há outra forma de compreender-se o extraordinário fanatismo que domina as esferas oficiais de Espanha e o horror que nelas se manifesta ante a questão social. Julgam-se eleitos de Deus e, como tais, insubstituíveis. E, sem dúvida, um preconceito político arcaico, mas evidente e negativo.

As perseguições e as torturas infligidas aos militantes da organização operária de Espanha não têm semelhança na história de povo algum; apenas se encontra igual nos autos de fé de herejes, bruxos e alquimistas, com os quais a Santa Inquisição pretendeu limpar o mundo de descrentes.

Apresentada sob este aspecto a história da política espanhola, passamos rapidamente à história da Confederação Nacional do Trabalho de Espanha, que vem a ser o ponto essencial, o objectivo do conferente.

O desenvolvimento da acção proletária levou a burguesia atemorizada a lances sangrentos

A C. N. T. espanhola nasceu do Congresso Regional Operário da Catalunha, reunido em 1917. Naquella época, um núcleo de homens, que possuíam uma noção muito clara dos problemas que interessavam ao proletariado espanhol, lançou os alicerces duma organização que deveria ser muito poderosa no futuro, capaz de perturbar o sono da burguesia e dos governantes espanhóis.

Pouco depois, desenvolveu-se no Levante, em Aragão, Andaluzia e Biscaia, o espirito de organização entre os trabalhadores, tendo-se conseguido um acordo entre as diferentes organizações regionais para a formação de C. N. T. espanhola. Ao sentir-se forte, a classe trabalhadora começou empregando esforços para conquistar os seus direitos.

Surgiram conflitos, cada vez mais frequentes, entre os quais alguns assumiram grande transcendência revolucionária, como a greve da Canadiense que conseguiu, com a solidariedade dos trabalhadores de toda a Espanha, paralisar completamente a vida industrial do país.

Tais conflitos foram o toque de somaten para a burguesia, que, sentindo os seus interesses ameaçados, preparou-se

para a luta.

\*\*\*

OS DELEGADOS PRESOS EM SEVILHA

Vão ser finalmente conduzidos à fronteira portuguesa!

Segundo comunicação ontem recebida do ministério dos negócios estrangeiros, o governo espanhol vai mandar conduzir à fronteira portuguesa os nossos camaradas Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa que se encontravam detidos em Sevilha.

Chegou finalmente a hora dos delegados portugueses serem restituídos à liberdade? A comunicação recebida do ministério dos negócios estrangeiros dá a esse respeito, perentória. A decisão do governo espanhol foi tardia. A arbitrariedade cometida, que nos indigna profundamente, e que despertou entre o proletariado uma grande revulsa e uma profunda indignação, narrou bem o despotismo que os militares exercem em Espanha.

Os heróicos militares que fogem dos muros a sete pés tem cometido em Espanha grandes violências. O encarceramento prolongado dos delegados portugueses revela bem até que ponto os militares, os homens da espada dispõem abusivamente da liberdade humana.

Não podemos deixar passar sem reparos a condenável atitude do conselheiro de Portugal em Sevilha. Essa famosa autoridade mostrou pela situação dos dois delegados a maior das indiferenças. Não fez a menor diligência para que eles fossem postos em liberdade. Esse famosíssimo conselheiro português em Sevilha, demonstrou que do cargo só lhe interessam os proventos. A sua indiferença para com a situação dos presos revela, além de tudo, uma grande desumanidade.

Vão finalmente libertar os delegados

para a sua defesa. Em boa lógica, não se podia negar-lhes esse direito. Mas as mãos crispadas dalguns trabalhadores mal orientados, liquidam fatalmente alguns patrões. Estes atentados eram estranhos à ideologia e à tática da C. N. T. de Espanha, mas a burguesia não quis compreendê-lo e incitiou, então, o governo a perseguir-nos. Não contentes ainda, organizou e pagou bandos de assassinos para nos liquidarem em plena rua.

Entretanto, delatara a Revolução Russa e os trabalhadores italianos apressam-se dos fábricas. A burguesia atemoriza-se e atemorizam-se os governantes. O impulso revolucionário é violento. A maioria dos intelectuais espanhóis e outras mentalidades estranhas às classes trabalhadoras manifestam a sua simpatia pelo movimento proletário. E de tolerância. Chegamos a ganhar a esperança de que a força das circunstâncias venham modificar a psicologia dos governantes.

Os ditadores da Espanha são militares de mentalidade falida e degenerescente

Infelizmente, enganamo-nos. Após um momento da estupeficação, a reacção recobrou as suas feroces energias. E' declarado em todo o país o estado de guerra, são suspensas as garantias constitucionais são encarcerados os militantes e os advogados das organizações operárias. Os prisioneiros são obrigados a percorrerem léguas e léguas por estradas, ou torturados nos postos policiais e nos quartéis da guarda civil. Por fim, bandos de foragidos assalariados pela Patrulha assassina, já não impunemente, mas legalmente. E durante cinco annos, as perseguições são constantes e ferozes. Assim se chega à situação política actual.

Quem são os homens que detem o poder em Espanha? Disscram-se rendedores da pátria, salvadores do país, mas são apenas militares derrotados na guerra de Marrocos, os culpados das catástrofes do Barranco do Lobo e do Monte Annual, que trouxeram o luto e o destróço ao coração das mães.

Não souberam esses militares distinguir-se na colonização de Marrocos, mas pretendem tornar a Espanha um país de negros. São incompetentes na administração económica do país os que em Marrocos repartiam a fazenda pública como despojo dos saques de guerra. Não podem compreender a mais ligeira noção de justiça os homens que tornaram a Espanha num grande quartel.

Conta-se uma anedota de Primo de Rivera que o mostra como um borrar sem mentalidade. Quando era capitão geral na Catalunha, evidenciou-se com um homem sem consciência, chegando ao desdouro de elevar até si os generais. Matiz Anido e Arlequi, pelo único facto de terem ordenado o assassinio de camaradas nossos, durante a sua permanência em Barcelona.

Não nos recorda a História ditadura de maior estupidez e desumanidade

Não cessou a infâmia. Primeiramente, o desterro de Cortina e, pouco depois, o desterro de Miguel de Unamuno para as Canárias. Rodrigo Soriano foi também deportado e Ortega y Gasset foi encarcerado. Estes intelectuais, pelo seu valor, são dos mais prestigiosos de Espanha!

Não pode a Espanha demorar-se mais sob o jugo destes sargentos falidos e inconscientes!

Estão também nos cárceres 274 camaradas nossos, a maior parte sofredores de condenações que variam de 30 a 90 annos de presidio. Durante o ano que decorre, foram igualmente encarcerados numerosos militantes.

Não há na história do mundo tam espantoso precedente duma repressão tam premeditada e cruel! São inumeráveis os homens perseguidos por delitos de liberdade!

Eis a actualidade política em Espanha. Não vemos maneira de decidir-se esta situação horrível. Apela-mos, pois, para a vossa solidariedade, como apela-mos para todos os trabalhadores do mundo.

Tem de ocorrer em nosso auxilio, porque estamos sem defesa. Em Espanha, os ditadores não permitem que se fale e que se escreva. Desapareceram os direitos do cidadão para ficarem os caprichos do ditador. Desapareceu a lei para predominar a vontade do ditador.

Colocai-vos alerta, trabalhadores portugueses, para agirdes quando vos pensamos a vossa colaboração possamos derrubar depressa esta afrontosa ditadura!

\*\*\*

A BATALHA

A sua situação financeira

Dava há dias publicidade A Batalha a uma nota da administração, comunicando ao seu publico que o jornal não podia continuar a manter-se com o preço de venda de 20 centavos, por razões expandidas e de resto já mais ou menos conhecidas, pelo facto simples e bem demonstrativo que resulta de os outros jornais, os que tem balcão e gabinetes reservados para negócios de vulto, já há muito haverem elevado para 30 o preço de venda. E' claro que quando aqueles não puderam equilibrar os orçamentos muito menos A Batalha que, de anúncios, colhe apenas uma média diária de 28500 o que, se é coisa que se não deve desprezar, também pouco aquece ao arrefecer e é quasi exclusivamente a única receita eventual que o j. real tem. Há outras, e mal do jornal se a não tivesse havido, porque então já não existia e não elas as subscrições que permanentemente os trabalhadores promovem em favor do jornal, o auxilio constante que a C. G. T. lhe dá e o carinho com que diversos grupos de amigos de A Batalha acorrem em seu socorro quando ela dá o seu brado de alerta. De entre esses grupos, deixem que destaque um, sem desdouro de qualquer dos outros que lhe douro de qualquer dos outros que lhe prestado destacantes serviços, ser-viços que marcam e que graças a eles se tem removido dificuldades insuperáveis: são os arsenistas e os trabalhadores portugueses da U. S. A. Sem o auxilio desses quem sabe o que já se teria passado...

Estão, porém, passados os piores tempos que o nosso jornal podia ter atravessado. A Batalha hoje tem vida própria. Ao entrar no seu 6.º ano fê-lo com aquela galhardia austera com que um rapaz de 20 annos, belo e forte se

\*\*\*

Na sua última assembleia geral, a Associação de Classe dos Operários da Construção Civil de Cascais protestou energicamente contra a prisão em Espanha de M. da Silva Campos e M. J. de Sousa.

Também o Sindicato dos Inscritos Marítimos na sua última assembleia, protestou energicamente contra a prisão arbitrária em Espanha dos delegados operários portugueses.

O S. U. Metalúrgico de Peniche, protestou, em assembleia geral extraordinária, contra a prisão de M. da Silva Campos e M. J. de Sousa, em Sevilha, deliberando enviar um telegrama nesse sentido ao ministro dos Estrangeiros.

TRABALHADORES: Lede A BATALHA



## TEATRO NACIONAL

HOJE E AMANHÃ

a interessante  
comédia

## A CARTA ANONIMA

A SEGUIR:

2 grandiosos bailes de máscaras 2

Segunda e terça-feira

Em matinée:

2 interessantes bailes infantis 2

## Na Federação da Construção Civil

realiza-se hoje pelas 21 horas  
um ensaio geral de cegadas

Tendo alguns directores de cegadas manifestado desejo de realizar o seu ensaio geral de cegadas na sede da Federação, para o que solicitaram a cedência da sala, o comité resolveu cedê-la e ao mesmo tempo faz o convite a todos os camaradas que queiram assistir, de que o ensaio se efectua às 21 horas, revertendo o seu produto a favor de Manuel Ramos.

Igual convite se faz também aos directores de cegadas para que visitem a nossa sede, contribuindo com o seu concurso a favor duma vítima das iniquidades sociais.

## O COMITÉ DA SEDE

## ACLARAÇÃO

declara apto a dirigir a casa, pondo tudo em ordem. Está assim A Batalha. Não vemos os seus passados não lhe deve faltar a boa vontade de todos que até hoje a tem acompanhado.

É a segunda vez que se pôde a sua vida sobre tudo a administrativa e lhe constata deficiências originadas pela necessidade de fugir a gastos, mas neste momento é preciso encerrar os prejuízos que essa economia está causando tanto na sua parte financeira como de propaganda. Ajusta-se ali uma parte do artigo de Nogueira de Brito no «Suplemento». Não é a deficiência devida só a falta de pessoal é mais do que tudo porque as instalações não reúnem as mais condições para se produzir bem.

Isto não se devia dizer aqui? Talvez; mas eu prefiro errar dizendo-o a acertar calando. É preciso que se convençam todos que a organização operária hoje já não são aqueles grupos de afinidade que para se reunir bastava um quarto e para orientação dos seus serviços internos eram suficientes um livro de actas, outro de matrícula e pouco mais.

A Batalha hoje como órgão que é dos Trabalhadores de Portugal tem necessidades de ordem estatística muito maiores do que qualquer grande jornal burguês e de notar é que de tudo que precisa pouco mais há do que o espaço. Compreendem-se os assim aqueles que se gastam no interior das suas oficinas estreitas e deficientes ou nos seus gabinetes peidos de papel onde se está mal para produzir bem. É preciso por isso alargar as suas instalações para o que não basta que se pague os 30 centavos pelo jornal todos os dias.

Mais do que isso é preciso que cada trabalhador não só compreenda como procure auxiliar o seu único órgão na imprensa para que ele seja digno dos 200.000 ou 300.000 trabalhadores que actualmente povoam esta Lisboa.

Se dessem 300.000, que mais terá Lisboa, cada um lhe desse da sua jornada um tostão por dia, durante seis meses, A Batalha teria no fim deste tempo 5.400 contos para se instalar convenientemente. E que lhes custava isso?

J. C.

## Pescadores de Ceimbra

Rec ben-se ainda em auxílio destes camaradas a quantia de 17.500, produto duma quota feita por um grupo de operários da fábrica Portugal, sendo de 292.500 e não de 282.500, como por lapso se publicou, o donativo do sindicato dos Descelegadores de Mar e Terra do Barreiro.

São avisados todos os camaradas que têm crianças a seu cargo de que estas só retirarão para Ceimbra no dia 9 do corrente, em virtude do seu país ainda não terem recebido a trabalhar.

Oportunamente A Batalha informará sobre a maneira como será feito o transporte.

Os camaradas que desejem fotografias das crianças devem requisitá-las na Federação Marítima.

## A anistia aos marinheiros.

Foi ontem aprovado no Senado o projecto de lei concedendo anistia aos marinheiros implicados no movimento revolucionário, nos termos em que já havia sido aprovado nos Deputados.

Em face da votação das duas Câmaras devem hoje ser restituídos a liberdade os marinheiros que estavam presos em São Julião da Barra.

## Pré-pressos por questões sociais

## Comissão Central

Para apreciar uma carta enviada pelos presos de Monsanto refina hoje, pelas 18 horas, sem falta. Devido à gravidade do assunto, devem comparecer todos os delegados, especializando o do Sindicato dos Ferrovitários da C. P.

## Joaquim Plácido

A direcção da Secção dos Operários Corticeiros de Belém convida Joaquim Plácido, cobrador da casa Luis Cardo, a comparecer na sede sindical na próxima segunda-feira, pelas 18 horas, a fim de prestar contas.

## EDEN TEATRO

HOJE - Sábado, 1 de Março - HOJE  
O espectáculo mais sensacional de Lisboa  
Exito até hoje nunca obtido!  
5 ENCANTADORAS «GIRLS» 5  
Las Hermanas Gomez (acompanha-  
das por Blaque Gomez (Girli de  
executando o autentico «JAZZ-BAND» AMERICANO  
Bailles Ingleses, Danças Americanas, Completas.  
ARTE E LUXO A maior atracção  
3.ª representação da célebre revista  
PAZ ARMADA  
que alcançou o maior dos êxitos

## CARNAVAL

Domingo, 2.ª Segunda-feira, 3.ª Terça-feira, 4.  
3 Deslumbrantes espectáculos 3  
em que tomam parte 5 «GIRLS» - 5  
Deslumbrantes  
3 Bailes de máscaras - 3  
(O baile será aberto pela Companhia do EDEN TEATRO)  
ATENÇÃO  
A Empresa do Eden saindo fora do que é habitual nesta quadra, torna os seus espectáculos.  
Os melhores de Lisboa

## Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

Federação do Calçado, Couros e Peles. - Reúne-se amanhã o Conselho Federal como representação dos sindicatos de Lisboa, Porto, Braga, Póvoa do Varzim, Beja, Faro, Santiago do Cacém, Viana do Castelo e Almada.

Lidos o ofício dos fabricantes de calçado de Lisboa e circulares da C. G. T. e Secção de Federações que constituem a ordem dos trabalhos.

Antes da ordem, o delegado de Faro comunica que está disposto a desempenhar uma delegação permanente quando tal se ponha em prática.

Apreciado o ofício dos fabricantes de calçado de Lisboa que solicita da Federação o seu concurso para solucionar o conflito do pessoal da fábrica «Elite», foi resolvido sancionar a resolução da Comissão Administrativa no sentido de não publicar o número referente a Fevereiro e que a Comissão Administrativa se dirija aos sindicatos para que estes lhes prestem o devido auxílio de forma a continuar a sua publicação que neste momento mais do que nunca se torna necessária para a propaganda a favor do futuro Congresso.

Sobre a realização do mesmo, foi nomeada a Comissão Organizadora, ficando constituída por Rozendo Viana, Fernando Rodrigues e Guilherme de Almeida.

Sobre a circular da C. G. T. ficou resolvido ser apreciada numa próxima reunião.

Federação Mobilizadora. - Conselho Confederal. - Reúne-se este conselho que se ocupou do vário expediente que constava de credenciais dos sindicatos de Lisboa e Porto acreditando delegados, os quais tomaram posse, com excepção de José Sousa Camarinho, que declarou não aceitar, embora tivesse aceite a indicação para representante daquele organismo. Em face disto foi aceite o seu pedido de demissão.

Apreciaram-se dois ofícios do comité central da Federação Russa dos Trabalhadores em Madeira, resolvendo-se responder.

Sobre as circulares da C. G. T. resolveu-se sobre a primeira recomendar aos sindicatos aderentes que devam tomar conhecimento pelas respectivas U. S. O. e dar-lhes a necessária execução. Sobre a segunda, que se refere à conferência dos secretários gerais das federações, ficou para se discutir na próxima sessão. Para reverter as contas do ano findo foram nomeados Antonio Almeida, Gaspar Nunes e Jilho Horla. Resolveu-se que a secção prosiga na próxima sexta-feira.

S. U. Mobilizadora. - Reúne-se amanhã a assembleia geral deste sindicato, a qual apreciará vário expediente entre o qual um ofício da Federação Marítima, apelando para os marítimos de Ceimbra, sendo resolvido sancionar os trabalhos da comissão administrativa neste sentido. Foi presente o relatório da comissão de melhoramentos, o qual, depois de vária discussão, foi aprovado.

Foi também aprovado o relatório da comissão de contas da caixa de solidariedade. O parecer da comissão de estudo sobre a caixa de solidariedade sofreu acalorada discussão, e como a hora ia adiantada, foi suspensa a assembleia para prosseguir na próxima quinta-feira.

A comissão administrativa apela para todos os mobilizadores, no sentido de nas oficinas aonde não foram distribuídas listas pré-camarada Jaime de Campos que se encontra doente, de abrirem nas mesmas, quotas destinadas a este fim.

## CONVOCAÇÕES

Federação do Calçado, Couros e Peles. - Reúne-se hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa para assunto urgente e de suma importância.

Manufatureiros de Calçado. - Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 21 horas, sendo de absoluta necessidade a comparecimento de todos os componentes.

Secção Profissional dos Mecânicos em Madeira. - Por falta de número não se realizou a reunião convocada para ontem que ficou adiada para o próximo dia 6, pelas 20 horas.

## OURIVESARIA E JOALHERIA

Santos Catita, Ld.  
R. de Santo António, 44  
e R. da Boa Vista, 22

GRANDE sortido, em joias com pedras finas, objectos de ouro e prata para brinde e relógios das melhores marcas. Compram por alto preço ouro, prata, platina e joias.

## Redes telefónicas em todo o país

Foi ontem aprovado na Câmara dos Deputados um projecto de lei facultando às juntas dos Distritos o poderem lançar impostos para, de acordo com a administração dos Correios e Telégrafos instalarem redes telefónicas nos diversos distritos, podendo ligar estas com a capital.

## Uma prevenção

A propósito da nota publicada com este título, comunicamos a comissão de melhoramentos do Sindicato dos Operários Barbeiros que foi por sua resolução e por uma necessidade de fundos que José Faria procedeu à venda de alguns exemplares do folheto «O rei e o anar- quista».

## POR ESSE MUNDO POR

## ESPAÑA

Um novo desafio em Marrocos

MELILLA, 29. - Na zona oriental organizada-se comités para Tauriata, Tassur e Izem no sector de Midar nas proximidades de Tizi Azza. O comitê para Izem foi hostilizado pelo inimigo. O comitê retirou em ordem perfeita tendo depois forças espanholas repellido o inimigo das suas posições.

## TRANSVAAL

Jazigos de platina

PRETORIA, 29. - Foram descobertos jazigos de platina no Transvaal, de fácil exploração.

## ALEMANHA

Foi abolido o estado de sitio.

BERLIN, 29. - Foi abolido o estado de sitio em toda a Alemanha excluindo a Saxónia. Na Baviera o governo examinou a hipótese de se dissolver o Reichstag no caso da situação política e da discussão sobre as ordenações durante o estado de sitio obrigarem o governo a assim proceder.

O sr. Stressemann declarou no Reichstag que a colaboração dada à comissão de técnicos tinha sido lealíssima e que o pagamento das reparações à Entente, separadas das reparações à França era uma impossibilidade.

Acrescentou que a Alemanha desejava entender-se com a França e felicitou-se pela assinatura do acordo comercial germano-americano e pela admissão da Alemanha na Sociedade das Nações em igualdade com outros membros.

## FRANÇA

A exportação de gado

PARIS, 28. - O ministro da Agricultura desmente que tenha saído gado da França, dizendo que a proibição de saír gado para o estrangeiro se manterá e que será exercida uma fiscalização rigorosíssima.

## No S. U. Metalúrgico

Um interessante certame de «cegadas»

É hoje que, na vasta sala do S. U. Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2.ª, se realiza o grande certame de «cegadas» carnavalescas, constituindo uma festa de carácter beneficente, pois o seu produto reverte a favor da aula do sindicato.

Até ontem já se tinham inscrito para o concurso as dez seguintes «cegadas»: «Fases da vida», autor José Afonso; «Canto Social», Abel Pereira de Araujo; «A Inquisição», Alfredo Paiva; «Controvérsia Anarquista», Alfredo Paiva; «Trilogia Martiriológica Social», Pedro da Silva; «O D. spertar», Joaquim E. Brito; «Ilusão», Henrique Lagares; «Porvir», José Alves; e «A Consciência» e «Os Mineiros», de que se desconhecem os autores.

O certame começa às 21 horas prefixas e só entrarão no concurso as «cegadas» que se apresentarem até à meia noite, estando estabelecidos três prémios. O júri, que será meticuloso e imparcial, faz votos para que os concorrentes não se cansem. Tudo indica que será uma parte da noite bem passada, tanto mais que, tratando-se de angariar fundos para a aula do sindicato, pratica um acto de solidariedade quem acorrer a esta interessante festa.

## UMA PRISÃO

Escreveu-nos Jorge da Silva Pinheiro, preso na noite de 26, declarando-nos que, sendo um dos evadidos de São Julião da Barra, desejou a sua detenção para que a sua situação fosse legalizada. Quanto às acusações que sobre ele impendem, diz que da primeira prisão demonstrou estar ilibado de tal, espandendo portanto que dentro em pouco o restituam à liberdade.

## ASSOCIAÇÃO DE CLASSE

- DOS -

## INSCRITOS MARÍTIMOS PORTUGUESES

Esta associação, em assembleia geral do dia 26 de Fevereiro de 1924, resolveu por unanimidade o seguinte:

1.ª, Que a escala de embarques seja medida com regularidade;

2.ª, Fazer a publicação destas resoluções no jornal A Batalha durante 6 dias;

3.ª, Dar o devido conhecimento à Federação Marítima para que a mesma intervenha quando o delegado da classe o julgue necessário para completa solução dos conflitos que se dêem com as casas armadoras;

4.ª, Que todas as cédulas devam dar ingresso no Sindicato desde já;

5.ª, Que os componentes deste Sindicato não devem pedir lugar a bordo com as cédulas em seu poder;

6.ª, Esta entrará em vigor após 6 dias da publicação no jornal.

## Federação Corticeira Nacional

NOTA OFICIOSA

Aos sindicatos corticeiros de Lisboa e arredores notifica esta Federação que mais uma vez se encontra no Tejo o hiale «Violeta», carregado em Sines por pessoal não associado, pelo que nenhum corticeiro deve mexer no seu carregamento, cumprindo assim um alto dever.

## AS GREVES

## Gráficos das Casas de Obras

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO

Reúne-se amanhã a comissão pró-aumento de salário, juntamente com o quadro gráfico da tipografia Portugal & Brasil. Esse quadro, repudiando uma oferta irrisória, declarou-se em greve, devido a um senhor que se emprega nessa casa tenia ludibriar o respectivo quadro.

A comissão constata, perante os quadros que se encontram presentemente em luta, a mesma forma enérgica para a conquista das suas aspirações, que é aquela dos componentes da grafia.

A comissão encontra-se na sede todas as noites, das 19 às 21 horas, para qualquer esclarecimento e também para efeitos de cotizações.

## Operários da fabrica de calçado «Elite»

Mantém-se a greve declarada pelos operários desta fábrica com o mesmo espírito de solidariedade, aguardando o resultado da conferência que hoje se deve efectuar entre os delegados da Federação e a direcção da empresa.

Os grevistas reúnem-se hoje, às 18 horas, para tomar conhecimento do resultado das demarches.

## A Bastilha de Monsanto

Um apelo dos condenados a prisão maior

Recebemos a seguinte carta: «Sr. redactor. - Os condenados a prisão maior que se encontram no Forte de Monsanto vem reclamar do sr. ministro da Justiça, por intermédio de A Batalha, que lhes seja dado, quanto antes, o devido destino.

Demora esta decisão é pretender-se libertar-nos lentamente neste antro infernal, é tornar-nos inaptos para o trabalho útil e, por consequência, forçar-nos a seguir pela senda do crime, se porventura formos um dia restituídos à liberdade.

Preferíamos, à angustiosa situação em que nos encontramos, ser colocados na frente de um pelotão que, numa salva de balas, puzesse termo ao nosso horrível sofrimento. Mil vezes preferível isso - sr. ministro - do que esta morte lenta que estamos sofrendo. - Forte de Monsanto, 27-2-24. - Os condenados a prisão maior.

## Novo postal

Coimbra. - Assinantes. Feliciano Fernandes. Seguem novamente os vossos recibos à cobrança. A Batalha agradece que os não deixem vir devolvidos sem pagamento. - Dr. Camilo Valente. Suspendemos nesta data por falta de pagamento. - Eduardo Jorge. Idem, idem. - Correspondente. Dr. J. A. Barata continua a devolver, isto assim é impossível. O homem que regule lá essa situação.

Tunes. - Marcos Pimenta. - Recebemos liquidação de venda e dos recibos. Obrigado.

Alparça. - A. Simões. - Recebemos liquidação.

## Portos de Algarve

Em face dum projecto aprovado nos Deputados vão recomçar obras de reparação, de há muito reclamadas, no porto comum de Faro e Olhão.

## QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

## Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos.

Lã em fio para malhas.

## Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 205, 1.º andar, entrada Loja da América.

## Sobretaxas

A direcção dos Caminhos de Ferro do Estado comunica que a partir de 5 de Março de 1924 e em harmonia com os Despachos Ministeriais de 29 de Agosto de 1923 e de 26 de Fevereiro do corrente ano, são elevadas a 1,000%, as sobretaxas actualmente em vigor nas linhas dos Caminhos de Ferro do Estado.

## Direcções do Sul e Sueste e Minho e Douro

Esta elevação de sobretaxas é extensiva a todas as cobranças feitas ao abrigo das Tarifas e Avisos ao Público, sempre que delas não resulte determinação em contrário, com excepção das mercadorias em grande e pequena velocidade, a que se refere o Aviso ao Público de 10 de Setembro de 1923, cuja sobretaxa passa de 300% para 500%. Fica por este substituído para todos os efeitos o C. N.º 2 de 10 de Setembro de 1923.

## Coliseu dos Recreios

HOJE - A/S 20,45 (8 3/4) - HOJE

Primeiro, grandioso e original

## ESPECTACULO DE CARNAVAL

Estreia da hilarante pantomima cómica

Los Albaliles em que toma parte toda a Companhia do Coliseu

Primeira apresentação do aplaudido dueto luso brasileiro

## OS GERALDOS

Engraçados intermédios cómicos pelos «clows»

IRMÃOS DIAZ E JOHN E HENRY

OS ADMIRAVEIS EQUILIBRISTAS THEDUS

Baile e xilofone pelos notáveis artistas AIXA e FRANCIS

Ginástica e Jonglage pelos populares artistas cívicos

Faz-tudo - ABELARDINI

Espectáculo sensacional e próprio do Carnaval

ALEGRIA - ENTUSIASMO - COMODIDADE - VIDA

A maior iluminação até hoje feita em todos os teatros.

Surpreendentes ornamentações

Os espectáculos mais baratos e melhores de Lisboa

GRANDE surpresa GRANDE

para o público no palco do Coliseu

VÊ PARA CRÊR

A meia noite O mais animado baile de máscaras da capital

em que tem entrada gratuita as senhoras mascaradas

2-MAGNIFICAS BANDAS DE MUSICA-2

Surpresas e mais surpresas!

Bilhetes à venda para os espectáculos de todos os dias

PREÇOS

Para este espectáculo - Camarotes de 1.ª, 80\$00; de 2.ª, 60\$00 e de 3.ª, 30\$00; Geral reservada, 8\$00 e Geral, 7\$00, para espectáculo e baile. Só espectáculo: Funteus, 10\$00

AMANHÃ - Grandiosa Matinée

Surpreendente baile infantil

BILHETES À VENDA

## APOLO

HOJE - A/S 9-12 da noite

Inauguração das

Récitas de Carnaval

pela

Companhia OTELO DE CARVALHO

A revista de maior êxito dos últimos tempos

Fruto Proibido

Sensacionais surpresas

Atracções e novidades

Para que todos possam divertir-se a sala do teatro está permanentemente iluminada desde as 2 horas.

Pela marinha de guerra

Uma estranha decisão do respectivo ministro

Sr. redactor. - O sr. ministro da marinha publicou há dias uma portaria, determinando que os oficiais inferiores da armada que, estando doentes, se tratam em suas casas, seja descontado da razão (3399 diários) e o auxílio para o rancho (560 também diários), representando isto, portanto, um impedimento para que um infeliz nesta situação represente a prova dos seus encargos, que a doença faz sempre agravar medonhamente, basta saber-se o seguinte:

Um 2.º sargento com a 4.ª readmissão ganha pouco mais de 360 escudos por mês. Um conhecido nos que tem mulher e filhos a sustentar e paga 90\$00 mensais de renda de casa!

Se tiver a infelicidade de adoecer e quiser, como é humano, tratar-se junto dos seus entes queridos, em pouco tempo vê-se-lhe na mais pungente miséria, pois lhe ficam livres, em números redondos, uns miseráveis 250 escudos.

Mas - estranha maneira de se comprimir as despesas - na mesma ordem que publicava tam desumana portaria, concedia-se a um sr. oficial subsídio para a renda de casa! E não queremos falar agora nas despesas supérfluas com que se esgota o orçamento da marinha. - Um sargento da armada.

## Abastecimentos

Foi determinado pelo Comissariado de Abastecimentos que fique suspensa, em Santarém, a saída de trigo e farinhas em virtude de nesta cidade se estar fazendo muito mau a falta dos referidos géneros.

Inaugurou-se há dias, em Braga, um novo armazém regulador, para onde seguiram ontem diferentes géneros de primeira necessidade.

## SOCIIDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Lisboense.

-Hoje inauguração dos divertimentos carnavalescos, subindo a scena a comédia «Uma ceia amargurada» e «Quem se mete com rapazes». - Segundo-se um baile de máscaras com atractivos. Pissocólogos. - Reúne hoje, pelas 23 horas.

Concentração M. 24 de Agosto.

-Hoje, amanhã, segunda e terça-feira, realizam-se nesta colectividade bailes de máscaras, que serão abrilhantados por um grupo musical da respectiva banda.

Fatos, Sobretudos e Gabardines

a prestações com fiador estabelecido. Fazem-se na Alfaiataria Almeida. - Travessa de São Domingos, 24, 1.ª.

## Sêlo pró-«A Batalha»

Interessantes e artísticos sêlos, impressos a 2 cores, que A Batalha editou para serem afixados nos lugares públicos, correspondência, etc.

MODÉLOS JA PUBLICADOS

Carta com 100 sêlos, 1\$00







